

Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho segundo Marcos, capítulo quatro.

Aqui no capítulo quatro, nós temos o início do ministério de Cristo em parábolas. Muitas vezes, há diferentes opiniões quanto ao motivo pelo qual Jesus usava parábolas. O propósito de uma parábola não é encobrir a verdade, mas ilustrar a verdade. Muitas vezes, quando as pessoas perdem o interesse ou não são capazes de prestar atenção, elas não conseguem entender o que é ensinado. A ilustração é um método que pode chamar a atenção novamente para o assunto. Contar uma história. Todos nós somos muito interessados na vida e nas coisas da vida, e quando você começa a contar uma história, de repente as pessoas voltam a prestar atenção. E na história você pode sutilmente ilustrar a verdade que você quer mostrar. Cada uma das parábolas de Jesus ilustrava verdades, verdades que as pessoas não dariam ouvidos se Ele tivesse usado o método de ensino tradicional. Por isso Ele adotou o ensino em forma de parábolas, para poder continuar a falar a verdade para eles, mas agora de outra forma.

Algumas das parábolas, as pessoas entenderam e entenderam muito bem. Na verdade, em algumas parábolas de Jesus, os fariseus ficaram muito bravos com Ele, quando perceberam que Ele os tinha acertado. E muitas parábolas eram dirigidas contra os fariseus e suas atitudes. Algumas vezes a ideia que era ilustrado passava despercebida, mas Jesus explicava para os Seus discípulos depois, quando eles perguntavam: “O que o Senhor quis dizer com aquilo?” Então Ele explicava a parábola em particular.

Jesus disse que as parábolas a respeito do reino dos céus são a chave para todas as parábolas. Nós vimos isso no evangelho de Mateus, no capítulo treze. E Marcos acrescenta um pouquinho ao que Mateus nos deu,

E outra vez começou a ensinar junto do mar, e ajuntou-se a ele grande multidão, de sorte que ele entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e toda a multidão estava em terra junto do mar (4:1).

Na semana passada, nós vimos que Ele pediu um barco, porque a essa altura as multidões se aglomeravam ao Seu redor. Elas descobriram que ao tocar em Jesus elas podiam ser curadas, então, em todos os lugares que Jesus ia, as pessoas estendiam as mãos para tocá-lo. O versículo dez do capítulo anterior diz: “Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham algum mal se arrojavam sobre ele,

para lhe tocarem”. Então se tornou uma prática comum: se você tivesse algo errado era só tocá-lo. E você pode imaginar que depois de um tempo, aquilo poderia se tornar um tanto incômodo, as pessoas puxando e empurrando para chegar perto dele, para tocá-lo.

E quando as multidões se ajuntavam... e multidões quer dizer multidões. Quando eles estavam do outro lado do mar, quando as pessoas se reuniram, dizem que havia cinco mil homens além de mulheres e crianças. Então, se você supor que para cada homem havia uma mulher e talvez uma criança, você teria umas quinze mil pessoas reunidas para ouvi-lo. Dessa forma, você pode imaginar as multidões que andavam com Ele, o que fez com que Ele pegasse um barquinho e ficasse na água para que pudesse se dirigir a todas as pessoas sem ser empurrado ou pressionado por elas. “E outra vez começou a ensinar junto do mar, e ajuntou-se a ele grande multidão, de sorte que ele entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e toda a multidão estava em terra junto do mar”.

E ensinava-lhes muitas coisas por parábolas, e lhes dizia na sua doutrina: Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear. E aconteceu que semeando ele, uma parte da semente caiu junto do caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram; E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda; Mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se. E outra caiu entre espinhos e, crescendo os espinhos, a sufocaram e não deu fruto. E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro sessenta, e outro cem. E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça (4:2-9)

Essas pessoas viviam basicamente numa sociedade agrária. Praticamente todas eram envolvidas, de uma maneira ou de outra, com agricultura. Mesmo aquelas que viviam nas cidades tinham o seu pedacinho de terra no campo. E todas elas tinham suas casas de pedra com suas torres nos seus pedaços de terra. Elas plantavam, colhiam, viviam no campo durante o período de plantio e de colheita, e mudavam-se para suas cidades durante o inverno. Mas todos eram familiarizados com o solo, era uma sociedade agrária. Assim, quando Jesus falava com eles sobre a lavoura, sobre plantar sementes, Ele falava sobre algo que é muito familiar e muito comum a todos eles. Os vários tipos de condições onde as sementes caíam, que Jesus descreve, era algo extremamente familiar a todos.

Eu ouvi uma palestra interessante de um sociólogo que falava sobre a mudança que tem ocorrido nos Estados Unidos, por termos mudado de uma sociedade agrária para

uma sociedade industrial, a urbanização. O efeito que isso tem sobre toda a nossa vida social nos Estados Unidos, na família e em nossas atitudes em relação aos filhos, ou a ter filhos. Na sociedade agrária, filhos são bem-vindos. Toda criança que nasce na fazenda representa cerca de dez mil dólares de trabalho ao atingir os dezoito anos de idade. Elas aprendem cedo a fazer as suas tarefas: aprendem a dirigir trator; aprendem a lavrar a terra; aprendem a usar as ceifadoras. A criança é vista como uma bênção, porque ela é um bem. É por isso que em muitas fazendas eles têm muitos filhos, famílias grandes. E todos são bem-vindos, os meninos especialmente, porque eles podem trabalhar mais pesado nos campos.

Ao mudar de uma sociedade agrária para uma sociedade urbanizada, industrializada, toda criança que nasce representa encargos. Estima-se agora que deva custar cerca de US\$60.000 para criar o seu filho desde o nascimento até os dezoito anos ou até a universidade. Por isso, cada criança que nasce, você diz: "Outra despesa". E isso definitivamente afeta a maneira que vemos os filhos que chegam. E esse sociólogo dizia que se você não entender isso, você não pode entender os problemas que nós vemos na nossa sociedade hoje, no que diz respeito aos filhos. Nós não conseguimos entender o aumento do abuso infantil e todas essas outras coisas que não conseguimos entender. Isso só poder ser compreendido pelo fato de que, no último século, os Estados Unidos evoluiu de uma sociedade agrária para uma sociedade industrializada, onde os filhos não são mais um bem, mas uma despesa. O que ele disse pareceu fazer muito sentido.

E o que Jesus disse fez muito sentido. Ele falava para pessoas sobre coisas que eram familiares, o que é muito importante. Todos já tinham passado por essas mesmas coisas ao semear sua semente. Ele falou sobre coisas familiares.

E, quando se achou só, os que estavam junto dele com os doze interrogaram-no acerca da parábola. E ele disse-lhes: A vós vos é dado saber os mistérios do reino de Deus, mas aos que estão de fora todas estas coisas se dizem por parábolas, para que, vendo, vejam, e não percebam; e, ouvindo, ouçam, e não entendam; para que não se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados (4:10-12).

Jesus tenta esconder a verdade para impedir o homem de se converter? Não. Como eu disse, as parábolas são usadas para atrair a atenção e para ilustrar a verdade. Eles não prestavam mais atenção aos ensinamentos, mas era importante que ouvissem a palavra. Então Jesus adotou as parábolas, mesmo com eles não entendendo. Era importante que eles ouvissem. Deus será justo ao julgar o homem. Todos terão uma chance para

ouvir, mesmo que eles tenham fechado as suas mentes, os seus corações. É espantoso quando o coração de uma pessoa se fecha para Deus e para o evangelho. **É impressionante como percebemos o que está sendo falado.**

Há pessoas que vêm para a Calvary Chapel constrangidas, porque amigos as constrangeram a vir. E é impressionante o que elas me ouvem dizer, porque Elas estão procurando por alguma coisa para criticar e se indignar. Elas na verdade não ouvem o conteúdo da mensagem que trazemos. Elas ouvem o suficiente para encontrar algo errado, algo para discordar, algo para se indignarem e poderem dizer: “Eu nunca mais volto lá”. Elas querem uma desculpa para não voltar mais. E Elas não estão realmente ouvindo e nem querem ouvir.

Agora,

E disse-lhes: Não percebeis esta parábola? Como, pois, entenderéis todas as parábolas? (4:13).

Jesus agora nos dá uma explicação. E existe uma constância expositiva nas parábola: “Não percebeis esta parábola? Como, pois, entenderéis todas as parábolas?” Aqui está o segredo para parábolas: a semente é a palavra. Este é um dos segredos para as parábolas. Toda vez que você tem uma parábola a semente sendo plantada, a semente é a palavra de Deus. Ele disse: “Vocês não entendem essa parábola? Como vocês vão entender todas as parábolas?” Ele estava falando sobre a constância expositiva da parábola, o quê representa o quê.

O que semeia, semeia a palavra; e, os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações (4:14-15).

Os pássaros que vêm e tiram a semente são Satanás, que tira a semente que foi semeada. Ela não tem chance de criar raízes.

E da mesma forma os que recebem a semente sobre pedregais; os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem; Mas [eles] não têm raiz em si mesmos, antes são temporãos; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição, por causa da palavra, logo se escandalizam. E outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra; Mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera. E estes são os que foram semeados em boa terra, os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fruto, um trinta, e outro sessenta, e outro cem (4:16-20).

A parábola do semeador fala de como a Palavra de Deus é recebida nos corações das pessoas. Em alguns, a semente não tem chance de criar raiz. Eles não estão abertos à Palavra de Deus. Assim que ela é plantada, suas mentes se voltam contra ela, e Satanás arranca aquilo que foi plantado. Não surte efeito. Outros ficam entusiasmados e recebem a palavra com alegria. E nós vemos essas pessoas. Elas começam com uma explosão, mas quando vem a perseguição, uma prova ou um teste, elas definham porque não têm profundidade. Tudo o que elas tiveram foi uma experiência emocional. Elas tiveram alegria, o entusiasmo, mas não têm nenhuma profundidade. E portanto, há um definhamento na hora que os testes vêm. Essa terceira categoria é a categoria que eu estou interessado, porque eu acho que essa categoria cobre provavelmente o maior número de pessoas na igreja do que qualquer outra categoria: aqueles que recebem a Palavra. E ela começa a se desenvolver nas suas vidas, mas ela está entre os espinhos. Os cuidados desse mundo, os enganamentos das riquezas e as ambições sufocam a efetividade da Palavra nas suas vidas, e não há nenhum fruto verdadeiro produzido por essas pessoas.

Agora, é o desejo do Senhor que cada um de nós produza muito fruto. “Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto” (João 15:8). Eu imagino o quanto o trabalho de alguém para Deus é freqüentemente frustrado ou limitado. As suas vidas não são realmente produtivas para o reino, porque seus corações estão distantes. Eles não são pecadores, eles não estão lá fora se rebelando contra Deus. Eles amam a Deus. Eles amam o Senhor. Eles têm os desejos corretos em relação a Deus, mas eles também têm desejos pelo mundo, pelas coisas do mundo. E por isso, em suas vidas nunca realizam o que deveriam e poderiam realizar para a glória de Deus, porque os cuidados deste mundo e os enganamentos das riquezas e as ambições sufocaram aquela fertilidade plena que Deus desejava que eles produzissem para Ele.

É tão difícil manter as prioridades certas neste mundo, hoje. As pressões do mundo são fortes, e é muito difícil procurar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça entre tanta pressão que encontramos na nossa cultura e sociedade, uma vez que tudo gira em torno de coisas materiais. É essa categoria que eu estudaria e estaria mais preocupado. Na minha própria vida, isso é o que mais me preocupa na parábola.

Jesus disse aos discípulos: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (João 15:16). O meu maior desejo é que minha vida produza fruto que permaneça.

“E estes são os que foram semeados em boa terra, os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fruto (de diversos graus), um trinta, e outro sessenta, e outro cem”.

E disse-lhes: Vem porventura a candeia para se meter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não vem antes para se colocar no velador? Porque nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça (4:21-23).

A afirmação que Jesus sempre faz ao falar é: “Se você tem ouvidos para ouvir, ouça”. Se nossos ouvidos não forem abertos pelo Espírito de Deus, nós não temos ouvidos para ouvir. Só funciona apenas quando o Espírito nos dá essa capacidade. Porque o homem natural não entende as coisas do Espírito, nem as pode conhecer; elas são discernidas espiritualmente. Mas todas as vezes no livro de Apocalipse, quando Jesus fala à igreja, Ele disse por várias vezes: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

Agora, você é a luz do mundo. A sua finalidade é iluminar a escuridão, não ficar escondido. Uma luz que Deus deu a você não é algo que você vai segurar para você mesmo. A intenção é levar luz aos outros.

E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir (4:24).

Há uma coisa comum, hoje, que as pessoas dizem: “Vamos ouvir o que ele tem a dizer”. Mas o Senhor disse: “Atendei ao que ides ouvir”. Mas as pessoas querem ouvir o que as outras dizem, querem saber o que elas estão falando.

Eu tenho um amigo que teve uma conversão fora do comum. Ele tinha muitos negócios e era uma pessoa extremamente bem-sucedida. Ele tinha uma agência de tratores, ele tinha uma companhia de escavação, e tinha muitas sociedades. Ele era membro da igreja anglicana, daqueles que visitam a igreja apenas no Natal e na Páscoa. Uma noite, ele teve um sonho no qual segurava um bebê doente. Ele orou pelo bebê, que foi curado. Foi um sonho muito real. Ele voltou a dormir e seu sonho se repetiu três vezes. De manhã, ele ligou para o seu pastor para compartilhar o sonho que teve. O pastor disse: “Eu não entendo nada sobre isso. Talvez você devesse ligar para Paul Smith” (que é o meu irmão), “e ele provavelmente saberá alguma coisa”. Então esse homem ligou para o meu irmão que falou com ele sobre a Bíblia, sobre cura na bíblia e coisas dessa natureza. No fim do dia ele foi entregar uma peça de trator para um cliente. A peça tinha chegado um pouco antes e como esse cliente precisava muito dela, ele pensou: “Eu vou deixar essa peça quando estiver a caminho de casa”. Quando ele

chegou lá, o cliente não estava. Então ele começou a explicar para a esposa como o marido deveria colocar a peça no trator. Ao se preparar para sair, uma criança começou a chorar na outra sala e a mãe foi pegá-la. Ele entrou em choque quando ela trouxe a criança que estava chorando. Era o bebê que ele tinha visto no seu sonho. A mãe explicou que o bebê tinha engolido um pouco de gasolina e que teve a parede do estômago queimada. Disse que quando a criança comia, o estômago, por estar ferido, começava a convulsionar e a criança tinha dores tremendas. Não havia nada que pudessem fazer, apenas esperar pelo lento processo de cura. E evidentemente a criança estava com as dores por estar com fome novamente e começou a chorar, e então a mãe disse: “Eu vou ter que lhe dar comida”. Ela estava muito chateada e ele disse: “Senhora, eu não sei o que está acontecendo; eu não entendo nada disso, mas eu tive um sonho que não consegui entender. No sonho eu segurava uma criança e quando vi sua filha, vi que era a mesma do meu sonho. No sonho eu a segurei, orei por ela e ela foi curada. A senhora me permite segurar sua filha e orar por ela?” E ela disse: “Sim, é claro”. Então ele pegou a criança em seus braços e orou por ela. A criança disse: “Mamãe, estou com fome”. A mãe disse: “Você se importa de esperar enquanto eu lhe dou comida?” Em minutos ela começaria a gritar quando a comida chegasse em seu estômago. Então ele esperou e a criança comeu. E não houve nenhuma reação. A menina foi curada completamente.

Bom, ele não sabia o que fazer a essa altura. Isso era algo totalmente novo para ele. Mas, é desnecessário dizer, que ele começou a devorar a Palavra de Deus, os evangelhos e o livro de Atos. Ele achou que o Senhor o estivesse chamando para o ministério. Então, ele vendeu os seus negócios e foi para a Escola de Teologia de Claremont, que é extremamente liberal. Eu creio que deva existir mais ateísmo e incredulidade naquele lugar do que na maioria das universidades seculares. Ele ficava ouvindo professores que não acreditavam em milagres, que diminuíam Jesus Cristo, o Seu nascimento virginal, a ressurreição. Ele queria apenas pegar o seu diploma e sair para ministrar. Ele pensou: “Eu não acredito nesse lixo que eles estão me dizendo”. Ele achou que estivesse seguro e ele pensou que estava conseguindo rejeitar completamente essas coisas. “Eu sei que isso não é verdade; tudo o que eu quero é o diploma para começar a servir ao Senhor”. Mas dia a dia, esse lixo era pregado e ele o escutava. “Atendei ao que ides ouvir”.

Ele percebeu que ao conversar com os seus amigos cristãos, se alguém citasse um versículo, ele dizia: “Mas você não pode acreditar nisso”. Ele se deu conta de que o lixo

que vinha ouvindo tinha criado raízes e afetara sua atitude e a sua opinião sobre a Bíblia. Uma noite, ele foi para um pomar de laranjas e ficou sentado no seu carro com uma 45 apontada para a sua cabeça, pronto para puxar o gatilho. Ele estava tão confuso pelos ensinamentos que ele recebia na Escola de Teologia, que ele estava prestes a tirar a sua própria vida. Ele estava totalmente confuso. Mas o Senhor falou com ele novamente ali naquele lugar. E ele deixou a Escola de Teologia, abriu uma pequena igreja e começou a ministrar. Você tem que tomar cuidado com o que você ouve, porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Você não pode semear na sua carne, e colher com o espírito. Tome cuidado com o que entra em seus ouvidos. Essas coisas deixam marcas e têm efeitos sobre você. Eu não gosto que pessoas despejem lixo na minha mente. “Atendei ao que ides ouvir”.

Com a medida com que medirdes vos medirão a vós (4:24);

O padrão que você usar para julgar outros é o padrão pelo qual você será julgado.

e ser-vos-á ainda acrescentada a vós que ouvis [se vocês ouvirem a verdade]. Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente [que seria a palavra] à terra. E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga. E, quando já o fruto se mostra, mete-se-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa (4:24-29).

Agora, o que o Senhor quer dizer é que há um crescimento lindo e involuntário que ocorre quando a Palavra de Deus é plantada no seu coração. Nas noites de domingo, ao estudarmos a Palavra, enquanto você ouve a palavra, a semente é semeada, a semente é plantada. Você vai para casa, dorme, vive a sua vida normalmente, e a Palavra de Deus está agindo. Você não vê o crescimento imediatamente, mas ele ocorre. Primeiro surge a erva, depois a espiga, depois os grãos na espiga. A Palavra de Deus vai ter efeito na sua vida. Gradualmente você verá a sua vida ser transformada pelo poder daquela palavra que entra no seu coração a cada dia. Esse é o glorioso poder da Palavra de Deus que muda vidas. Se você semear em Espírito, então do Espírito você vai colher.

Às vezes nós ficamos agitados e impacientes, pois queremos ver o fruto imediatamente. Nós queremos plantar nossas sementes como se fôssemos João e o Pé de Feijão: na manhã seguinte poder subir na planta totalmente madura. Nós

gostaríamos de um crescimento instantâneo, mas o nosso crescimento espiritual é muitas vezes imperceptível. Uma obra inconsciente ocorre em nós. Quando olhamos para trás vemos como fomos longe. “Uau! Eu posso ver a obra de Deus; posso ver como o Senhor agiu!” Essa é a beleza e o valor da Palavra de Deus semeada no seu coração. Sem perceber, por você estar aqui e porque a Palavra de Deus é semeada no seu coração, há mudanças que vão ocorrer gradualmente, imperceptivelmente, diariamente. Depois de um tempo, você pode observar que houve desenvolvimento e crescimento. E como é glorioso quando você começa a produzir fruto em sua vida! Quando você vê que Deus tem realmente mudado as suas atitudes. Coisas que costumavam te deixar irado e aborrecido desaparecem e você começa a querer ajudar as pessoas e orar por elas. E você se dá conta dessa mudança e vê que a palavra de Deus está fazendo efeito, um efeito transformador que é inconsciente. Não é algo suado, algo sofrido, você não tem que se esforçar. Mas é uma linda obra inconsciente do Espírito de Deus, que me transforma e me molda de acordo com a imagem de Cristo, pelo efeito da Palavra de Deus que foi plantada. A semente plantada no meu coração.

E dizia: A que assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos? (4:30).

Esta é uma comparação.

É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra (4:31);

A semente de mostrada é escura e pequena. Parece a semente do cravo.

Mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças (4:32),

Todos tinham sua horta de temperos e todos plantavam hortelã, erva-doce, cominho, alecrim, mostarda, especiarias. A mostarda cresce mais do que todas as outras ervas.

e cria grandes ramos (4:32);

Espere um pouco! Não é isso o que acontece com um pé de mostarda. Esse é um crescimento anormal.

de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra (4:32).

O-oh, isso não é bom. Aves do céu... Vocês se lembram o que as aves representam? Satanás, que vem e rouba a semente que foi semeada.

Cristianismo é um termo que foi primeiramente usado na Antioquia pelas pessoas que rotularam aqueles que viviam como Cristo. Eles diziam: “Eles são como Cristo”. Isso é o que o termo cristão significa: como Cristo. Entretanto, com o tempo, o termo ganhou um significado muito maior. É um termo que tem sido aplicado para qualquer coisa. No Oriente Médio, se você não é um muçulmano você é cristão. Na América, se você não é ateu, você é cristão. Nós já fomos uma nação cristã, mas estamos longe de ser uma nos dias de hoje.

Mas nós, por sermos como-Cristo (cristãos), devemos obedecer e seguir a Jesus Cristo. Devemos amar e devemos perdoar.

Por todo o mundo há um forte sentimento anti-semita nos corações de muitas pessoas. Isso tem ocorrido por séculos. As pessoas procuram desculpas para odiar ou para ficarem furiosos com os judeus. O apóstolo Paulo representou os sentimentos de todo verdadeiro cristão quando disse: “O desejo do meu coração e minha oração é que eles sejam salvos. Eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos, para que eles pudessem conhecer Jesus Cristo”. Mas infelizmente, em nome do cristianismo, e em nome da igreja, os judeus têm sido perseguidos pelos séculos.

Nosso guia em Israel nos contou que o seu primeiro contato com o cristianismo foi quando ele garoto, na Argentina. Quando ele foi à escola pública pela primeira vez, no primeiro dia, ele apanhou de outros meninos, enquanto era chamado de assassino de Cristo. E ele disse que todo dia tinha que voltar para casa correndo, pois atiravam pedras nele por ter sido assassino de Cristo. Ele disse: “Eu nem sabia quem era Cristo, mas aprendi a odiá-lo pelo que acontecia comigo”. Como você pode ganhar alguém para Jesus Cristo se você os odeia? O ódio por qualquer um, por qualquer grupo étnico é uma coisa muito, muito distante de Jesus e dos Seus ensinamentos. Jesus nos ensinou que somos todos um. “Não há judeu nem grego; não há servo nem livre; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28). Um verdadeiro filho de Deus vê dessa maneira. Um verdadeiro filho de Deus tem que ser daltônico, pois Deus nos fez e nos ama; Jesus morreu por todos. Não há raça superior; todos pertencemos à raça humana; somos todos um.

Essas atitudes não vêm do verdadeiro cristianismo, embora muitas delas tenham prevalecido na igreja. Infelizmente ainda hoje, e em muitas igrejas, há muitas áreas com fortes sentimentos anti-isso ou anti-aquilo, o que é realmente muito triste. E dentro da igreja, e sob a proteção da igreja, coisas horríveis encontram refúgio. Esse super

Conselho Mundial de Igrejas, ele tem todo tipo de ave do céu lá. Em nome da igreja fazem coisas que não tem nada a ver com Jesus Cristo. São inimigos de Cristo trabalhando de dentro da igreja. “Tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos”. Isso representa um crescimento anormal. Esse não é o crescimento verdadeiro, é crescimento anormal. “as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra”.

E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender. E sem parábolas nunca lhes falava; porém, tudo declarava em particular aos seus discípulos. E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para o outro lado (4:33-35).

Repare que Ele diz: “Passemos para o outro lado”.

E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos. E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia. E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos? (4:36-38).

Jesus devia estar extremamente cansado, com tantas pessoas que o pressionavam, o agarravam, o tocavam. Tanto que, após começarem a cruzar o mar, Ele dormiu. E foi um sono profundo, pois quando a tempestade começou a balançar o barco, Ele continuou a dormir. Quando o barco estava quase cheio d’água, eles O acordaram e disseram: “Mestre, não se te dá que pereçamos?”

E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança (4:39).

Que poder!

E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? (por que temem?) Ainda não tendes fé? (4:40)

Primeiro Ele repreendeu o vento e as ondas, e então Ele repreendeu os discípulos. Ele os repreendeu por não terem fé. Por que Ele faria isso? O navio estava cheio de água; parecia que ia afundar. Por que Ele os repreenderia por não terem fé? O que Ele havia dito mais cedo? “Passemos para o outro lado”. Ele não disse: “Vamos afundar”. Ele disse: “Passemos para o outro lado”. Se Jesus disse: “Passemos para o outro lado”, não tinha como eles afundar. Deus falou, e a Palavra de Deus acontece. É por isso que Ele os repreendeu, por terem pouca fé. Porque eles tinham a Sua palavra de que eles

iriam para o outro lado. Ele havia dito antes: “Atendei ao que ides ouvir”. Mas eles não prestaram atenção ao que ouviram.

E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem? (4:41)

Capítulo 5

E chegaram ao outro lado do mar, à província dos gadarenos (5:1).

Esse é o lado oriental do Mar da Galiléia. É a área que fica perto das Colinas de Golã e Gileade. O lugar onde o povo atravessou em direção à terra prometida sob a liderança de Moisés. Eles tinham passado para o outro lado do Jordão e subido por Moabe, e pela região dos amonitas, que era essa área ao leste do Mar da Galiléia. A tribo de Gade foi até Moisés e disse: “Nós somos criadores de gado e esta é uma terra excelente para o pasto. Nós gostaríamos de receber a nossa herança aqui. Nós queremos ficar e viver aqui. Nós não nos importamos com a herança da terra prometida”. E meia tribo de Manassés estava com eles.

Sem dúvida Josué ficou aborrecido com esse pedido porque ele tinha receio que o desejo deles de ficar ali desencorajasse os demais de entrar e possuir a terra prometida. E eles disseram: “Nós vamos mandar as nossas tropas para lutar, mas quando tudo estiver terminado, nós gostaríamos de voltar e de nos estabelecer aqui. Nós gostamos dessa terra”. Assim, as tribos de Gade, Rúbem, e meia tribo de Manassés receberam essa área e depois ficaram conhecido como os Gadarenos. E então, eles foram para a área dos Gadarenos.

E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem [muito violento que morava lá] com espírito imundo; o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender (5:2-3);

Quando o poder desse demônio tomava controle sobre a sua vida, ele tinha força sobre humana. Eles não conseguiam prendê-lo, nem mesmo com correntes.

Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar (5:4).

Que cena triste, ver esse homem possuído por espíritos demoníacos.

E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras (5:5).

Marcos, aqui, nos desenha a vívida imagem de uma alma atormentada.

E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o (5:6).

Mas Jesus não quer ter nada a ver com a adoração por parte de espíritos do diabo.

E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? conjuro-te por Deus que não me atormentes. (Porque [Jesus] lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.) E [Jesus] perguntou-lhe [isto é, ao espírito no homem]: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos. E rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província (5:7-10).

O evangelho de Lucas nos diz que eles imploraram para não serem lançados no abismo. Vamos falar mais sobre isso quando estudarmos o evangelho de Lucas.

E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos. E todos aqueles demônios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles. E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil), e afogaram-se no mar (5:11-13).

Seria errado assumir que havia dois mil demônios no homem. Os demônios infestaram alguns porcos que provavelmente ficaram enlouquecidos e os demais os seguiram como uma manada e foram direto para o mar, por entrar em pânico juntamente com os possuídos.

Por que Jesus teria permitido àqueles demônios a liberdade de entrarem nos porcos? Segundo a lei mosaica, eles não deviam criar porcos, pois era uma carne proibida pela lei. Criar porcos era um negócio ilegal. Esse deve ser o motivo pelo qual o Senhor lhes deu permissão de entrar nos porcos. Ele desfez uma indústria ilegal no que diz respeito aos judeus.

E os que apascentavam os porcos fugiram, e o anunciaram na cidade e nos campos; e saíram muitos a ver o que era aquilo que tinha acontecido. E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, [e ele estava] assentado, [e ele estava] vestido e em perfeito juízo, e temeram (5:14-15).

Aqui está um homem que antes não podia ser contido com cadeias e grilhões; um homem que gritava, chorava, se mutilava com pedras, que não podia ser dominado, que andava nu. Um espetáculo trágico, horrível, mas que agora está sentado ali, vestido e em perfeito juízo.

E os que aquilo tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado, e acerca dos porcos (5:16).

As testemunhas começaram a contar o que havia acontecido.

E começaram a rogar-lhe que saísse dos seus termos. (5:17).

Eles disseram: “O Senhor se importa de deixar esse lugar?”

Como os humanos podem ser tão desumanos! Em vez de ficarem gratos porque esse pobre homem foi curado, eles ficaram frustrados porque perderam os porcos. Eles estavam mais interessados em porcos do que em seres humanos. Os descendentes deles ainda estão por aí! São as pessoas que não se interessam pelas necessidades de outros seres humanos; eles não davam a mínima. Especialmente se tivessem prejuízo. Eles pediram que Jesus partisse.

E, entrando ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele. Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti. E ele foi, e começou a anunciar em Decápolis [isto é, as dez cidades] quão grandes coisas Jesus lhe fizera; e todos se maravilharam (5:18-20).

Esse homem se tornou uma testemunha viva. Ele saiu por aí e contou as grandes coisas que Jesus tinha feito.

E, passando Jesus outra vez num barco para o outro lado, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava junto do mar. E eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés, e rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está à morte; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva. E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava (5:21-24).

Jesus voltou para Cafarnaum. Jairo, um dos principais da sinagoga em Cafarnaum, foi até Jesus levado pelo desespero, porque em casa, segundo disse a Jesus, a sua filha estava à morte. Provavelmente o caminho mais fácil de alcançar o coração de um homem seja através dos seus filhos. Ver nosso filhos doentes, vê-los sofrer, nos comove mais do que quase qualquer outra coisa. Ele estava desesperado por ver sua filhinha de doze anos morrendo. Nós sabemos, por outro evangelho, que ela era a sua única filha. Então, por doze anos ela vinha trazendo alegria, vida e bênçãos para o seu lar, como só as meninas conseguem fazer. Mas agora, o coração do pai estava partido. É óbvio que essa garotinha estava morrendo e que nada podia ser feito. Ele tinha

apenas uma esperança. Ele provavelmente tinha presenciado a controvérsia do outro dia, no sábado que Jesus estava na sinagoga e curou o homem com a mão mirrada. Embora ele tenha discutido sobre a violação do sábado, aquela era uma emergência, ele estava desesperado e foi levado a superar o preconceito contra Jesus. Ele estava dividido porque queria estar ao lado da sua filha, mas sabia que ela tinha que receber ajuda imediatamente. Ele a deixou em casa com a mãe e ele mesmo saiu para procurar Jesus. Quando o encontrou, ele viu Jesus cercado por uma multidão, que se amontoava em volta dele. Mas o seu desespero o empurrou através da multidão até que se viu de frente com Jesus, e rogava: “Por favor venha. Minha filha está à morte; apenas imponhas as mãos, para que sare, e viva”. Ele sabia que Jesus podia trazer cura mesmo nesse estado, beirando a morte. “E Jesus foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava”.

E certa mulher que, havia doze anos, tinha um fluxo de sangue, e que havia padecido muito com muitos médicos (5:25-26).

e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior; ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou (5:26-27).

na sua veste. Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei. E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal (5:27-29).

Ela tinha estabelecido um ponto para a liberação da sua fé: “No momento que eu o tocar, eu sei que serei curada”. Me perguntaram qual é a diferença entre isso e confissão positiva. Confissão positiva seria se ela tivesse dito: “Eu estou curada”, mesmo se ainda continuasse com a hemorragia. Isso é Ciência Cristã. Outra afirmação poderia ser: “Eu não estou doente. Eu estou curada”. Quando na verdade você ainda está com a hemorragia e tem as suas doenças. Mas ela disse: “Eu sei que eu serei curada no momento que eu o tocar”. E ela foi curada. Aquilo foi liberação de fé, ela estabeleceu um ponto para ativar a sua fé. Se ela ainda tivesse hemorragia e dissesse: “Me sinto ótima, estou curada, não estou mais com hemorragia”, isso seria confissão positiva. Isso não seria a verdade. Há uma diferença definitiva entre as duas. Ela já vinha sofrendo por doze anos.

De acordo com a lei judaica, o seu marido não podia tocá-la enquanto ela tivesse

hemorragia. De acordo com a lei, tudo o que ela tocasse ficava impuro. Quem a tocasse ficaria impuro e quem tocasse qualquer coisa que ela tivesse tocado, ficaria impuro. Portanto, ela não podia continuar a viver com a sua família, preparar comida, fazer as suas roupas. De acordo com a lei judaica, ela não podia entrar no lugar de adoração enquanto tivesse hemorragia. Ela estava cerimonialmente impura. Por doze anos ela viveu na sombra da escuridão. E Jairo, por doze anos viveu sob o brilho do sol da sua linda menina, da luz que ela trazia para casa. Mas a luz estava se apagando. E após doze anos a mulher, que esteve na sombra, no ostracismo, viu brilhar um raio de luz, uma esperança. “Eu sei que se eu apenas tocar nele, nas Suas vestes, serei curada”. E imediatamente, a fonte de sangue secou e ela sentiu no corpo que tinha sido curada daquele mal”. E naquele momento ela pode sentir aquele toque, aquela cura.

Você já recebeu esse tipo de cura, onde você se sente curado? Aquele “Uau!” Uma manhã de domingo, quando ainda estávamos na outra igreja, eu acordei muito enfermo, muito doente para ir à igreja. Eu me levante e tentei estudar, mas eu me sentia tão indisposto que eu não conseguia me concentrar. Eu não conseguia preparar a mensagem. Eu estava indisposto demais, passando muito mal. Então desci as escadas, acordei Chuck Junior e disse: “Chuck, você vai ter que sair e pregar no meu lugar agora de manhã. Eu estou muito doente. Eu não vou conseguir”. Ele disse: “Tudo bem, pai”. Ele deu um pulo da cama e começou a estudar às pressas. Então Ele foi e dirigiu o primeiro culto. Certamente eles anunciaram que eu estava em casa e que não poderia ir ao culto porque estava muito doente. O que era a pura verdade. Eu estava deitado na cama, muito indisposto. Eles oraram por mim para que Deus me curasse. Enquanto eu estava deitado na cama, mais indisposto impossível, eu senti a cura no meu corpo e dei um pulo da cama. A Kay disse: “O que aconteceu com você?” E eu disse: “Eu estou curado!” Eu me vesti e dirigi o segundo e o terceiro culto. Eu senti a cura. Eu senti acontecer. De repente aconteceu. Que coisa gloriosa. Eu simplesmente senti.

Uma vez, eu tive a experiência de impor a minha mão sobre uma criancinha que estava com uma febre muito alta. Enquanto os presbíteros e eu estávamos orando, a minha mão estava sobre a sua testa, e eu sentia o calor sair dela. Eu senti a sua testa esfriar enquanto nós orávamos. A sua mãe era enfermeira e tinha acabado de tirar a temperatura que estava mais de 39 graus. Eu disse: “Eu senti a febre baixar”. Ela tirou a temperatura novamente e estava baixa, normal. Eu pude sentir. Eu senti acontecer. E

essa mulher com hemorragia sabia o que tinha acontecido, ela pôde sentir dentro dela. É uma experiência maravilhosa quando você sente o toque de Deus em seu corpo. Você não precisa que ninguém diga o que aconteceu; você sabe que aconteceu. Você pôde sentir. “Ela sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal”.

E logo Jesus, conhecendo que a virtude [essa cura] de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão, e disse: Quem tocou nas minhas vestes? E disseram-lhe os seus discípulos: [Senhor] vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou? (5:30-31).

“Jesus, o Senhor deve estar brincando! Porque passar por essa multidão com todo esse empurra-empurra, puxa, aperta, e o Senhor pergunta: ‘Quem me tocou?’”

E ele olhava em redor, para ver a que isto fizera (5:32).

Agora, ela sabia o que tinha acontecido e Ele sabia o que tinha acontecido. Ela deve ter ficado assustada quando Ele perguntou: “Quem me tocou?” porque ela sabia o que tinha acontecido. E deve ter ficado muito aliviada quando ouviu os argumentos lógicos dos discípulos: “Senhor, o Senhor está brincando! Olhe essa multidão; estão todos lhe tocando e lhe empurrando”. Essa grande multidão em volta de Jesus... e dentre a multidão que estava em volta dele, uma mulher o tocou. **Na verdade, você pode estar perto de Jesus e ainda não tocá-lo. Você pode estar entre a multidão e não tocá-lo.** Muitas pessoas estavam aglomeradas em volta dele, mas apenas uma o tocou. Existe uma enorme diferença. Ela o tocou. Foi um toque de fé e a cura aconteceu.

Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade (5:33).

Ela confessou tudo.

E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada deste teu mal (5:34).

Agora, havia se tornado um prática comum, muitos o tocavam e eram curados, como lemos no capítulo três, versículo dez. E vamos ver no próximo capítulo, versículo 56: “E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua roupa; e todos os que lhe tocavam saravam”. Mas essa foi a única vez que Jesus parou para perguntar: “Quem me tocou”. Isso acontecia o tempo todo. Agora, por que Ele iria parar neste determinado momento e dizer ‘quem me tocou’ se isso acontecia sempre? Com Jairo desesperado a seu lado? O motivo para Jesus ter parado é que Ele sabia que a sua filha já tinha morrido. E Ele sabia que em breve aqueles mensageiros

chegariam com a notícia para Jairo:

A tua filha está morta (5:35);

Jesus teve compaixão de Jairo por causa da dor e por tudo o que ele iria passar ao receber a notícia de que sua filha estava morta. Ele procurou, na verdade, dar a Jairo um raio de esperança mesmo em meio a notícias ruins. Então, quando Jesus disse à mulher: “Sê curada deste teu mal”, Jairo viu o poder de Cristo manifesto. Uma mulher o tocou e foi curada de um mal que existiu por doze anos, o mesmo período de tempo que ele desfrutou da beleza e do brilho da sua filhinha. Quando Jairo ouviu a mensagem que lhe tinham trazido, provavelmente disse: “Senhor, é tarde demais, não tem importância”. E Jesus disse a ele:

Não temas, crê somente (5:36).

Jesus havia lhe dado motivo para ter fé. Ele lhe deu coragem na hora mais difícil. Pode ser que Jairo tivesse ficado pálido e na sua tristeza tivesse chorado: “Deus, é tarde demais. Minha filha se foi” com dor, desesperança. Antes ele tinha a esperança de que Jesus estaria lá para tocá-la. “Eu sei que se Ele puser a Sua mão nela, ela será curada. Mas agora é tarde demais. A minha menina se foi”. Mas Jesus apenas disse a ele: “Não temas, crê somente”.

A essa altura, Jesus parou a multidão e disse: “Fiquem aqui. Eu volto logo”. Ele tomou Pedro, Tiago, João, o pai da menina e foram juntos, provavelmente para chegarem mais rápido. Porque se torna muito devagar caminhar junto com uma multidão de pessoas. Então eles pararam a multidão para que pudessem chegar com rapidez à casa.

E, tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam (5:38).

Naqueles dias, era costume mostrar o seu grande amor pelo falecido lamentando por eles, e quanto mais altas as lamentações, mais elas expressavam a dor, a tristeza e o amor pela pessoa que havia morrido. Então eles tinham pranteadores profissionais, pessoas que tinham um talento especial para lamentação. Eles eram contratados para ir e prantear nessas ocasiões, a fim de que toda a vizinhança soubesse a dor que você sentia nessa hora. Assim, muitas vezes quando alguém estava à morte, os pranteadores se reuniam para que na hora da morte, eles pudessem chorar e lamentar, o que era um anúncio à vizinhança da tragédia que tinha caído sobre a família. Dessa forma, já havia grande pranto e lamentação ao se aproximarem da casa.

E, entrando, [Jesus] disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme. [e seus lamentos tornaram-se riso de escárnio] E riam-se dele; porém ele, tendo-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele estavam [Pedro, Tiago e João], e entrou onde a menina estava deitada, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita cumi; que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te (5:39-41).

Ele disse isso em aramaico porque provavelmente essa devia ser a língua que se falava na casa. Jesus devia falar grego normalmente, mas a língua da família era aramaico. Por isso Marcos diz:

que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te (5:41).

Mas a raiz da palavra ‘talita’ em aramaico quer dizer “cordeiro”. Jesus estava dizendo: “Meu cordeirinho, levante-se”. Jesus usou termos extremamente afetivos para falar com a filha de Jairo. Quando Ele olhou para aquela menina de doze anos, deitada lá, morta, Ele disse: “Meu cordeirinho, se levante”.

E logo a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto. E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer (5:42-43).

Agora, uma pergunta: por que Jesus trouxe essa menina de volta a um mundo de contenda, miséria e aflição? Certamente estar com o Pai nos céus seria muito melhor do que estar nesse mundo com toda essa angústia, dor e sofrimento. Por que o Senhor a chamou de volta para esse mundo? Apenas por causa da Sua compaixão pela tristeza dos pais. Foi por eles, não por ela, que Jesus fez isso. Foi por causa da compaixão pela grande dor que eles estavam sentindo que Ele trouxe a menininha de volta à vida. Por ela, Ele a teria deixado no reino, longe das angústias, problemas, dor e tudo o mais deste mundo. Mas por causa deles, Ele a trouxe de volta.

Na próxima semana veremos o capítulo seis. Ele é um capítulo longo por isso não vamos nos atrever a tentar começá-lo hoje.

Que o Senhor esteja com vocês, os abençoe, e lhes dê uma boa semana. Que vocês possam começar a ver o fruto da semente que foi plantada no seu coração. Que a Palavra de Cristo habite em seus corações ricamente, pela fé. E que o Senhor toque as suas vidas com o Seu toque de amor e força, em nome de Jesus. Amém.